

CCB

Cidade
Aberta



Nuno Costa
Saga Cega

Nuno Costa

Saga Cega

Nuno Costa guitarra e composição

Rita Maria voz

Óscar Graça piano e teclados

Bernardo Moreira contrabaixo

Francisco Brito baixo elétrico

André Sousa Machado bateria e percussão

Susana Nunes 2.ª voz

Cristina Branco voz

Rui Mira técnico de som

Sérgio Quim

e Sara Garrinhas desenho de luz

1 abril 2017

Pequeno Auditório / 21h / M/6

CCB • CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO ELÍCIO SUMMAVIELLE PRESIDENTE / ISABEL CORDEIRO VOGAL / LUÍSA TAVEIRA VOGAL / JOÃO CARÉ . LUÍSA INÊS FERNANDES . RICARDO CERQUEIRA SECRETARIADO / DIREÇÃO DE ARTES PERFORMATIVAS PROGRAMAÇÃO ANDRÉ CUNHA LEAL . FERNANDO LUÍS SAMPAIO DEPARTAMENTO DE OPERAÇÕES / COORDENADORA PAULA FONSECA / PRODUÇÃO INÊS CORREIA . PATRÍCIA SILVA . HUGO CORTEZ . JOÃO LEMOS . SOFIA SANTOS . VERA ROSA / DIREÇÃO DE CENA PATRÍCIA COSTA . JOSÉ VALÉRIO . TÂNIA AFONSO . CATERINA SILVA ESTAGIÁRIA / SECRETARIADO SOFIA MATOS / DEPARTAMENTO TÉCNICO . COORDENADOR PEDRO RODRIGUES / CHEFE TÉCNICO DE PALCO RUI MARCELINO / CHEFE DE EQUIPA DE PALCO PEDRO CAMPOS / TÉCNICOS PRINCIPAIS LUÍS SANTOS . RAUL SEGURO / TÉCNICOS EXECUTIVOS F. CÂNDIDO SANTOS . CÉSAR NUNES . JOSÉ CARLOS ALVES . HUGO CAMPOS . MÁRIO SILVA . RICARDO MELO . RUI CROCA . HUGO COCHAT . DANIEL ROSA / CHEFE TÉCNICO DE AUDIOVISUAIS NUNO GRÁCIO / CHEFE DE EQUIPA DE AUDIOVISUAIS NUNO BIZARRO / TÉCNICOS DE AUDIOVISUAIS EDUARDO NASCIMENTO . PAULO CACHEIRO . NUNO RAMOS . MIGUEL NUNES / TÉCNICOS DE AUDIOVISUAIS / EVENTOS CARLOS MESTRINHO . RUI MARTINS / TÉCNICOS DE MANUTENÇÃO JOÃO SANTANA . LUÍS TEIXEIRA . VÍTOR HORTA / SECRETARIADO DE DIREÇÃO TÉCNICA YOLANDA SEARA

Concerto de apresentação do mais recente projeto do guitarrista e compositor Nuno Costa. Saga Cega é uma formação que, pela primeira vez na sua carreira de músico, se afasta dos domínios do jazz e que reúne no álbum *À Deriva* 13 canções originais, interpretadas em português e por alguns dos mais conceituados músicos nacionais.

Tendo a seu cargo a composição de todos os temas, bem como a guitarra, Nuno Costa deu corpo ao disco *À Deriva* através de um reconhecido elenco da cena artística nacional: Rita Maria é a voz central de todos os temas e autora de duas das letras, a atriz Lavinia Moreira como letrista, Óscar Graça no piano e teclados, Bernardo Moreira no contrabaixo, João Hasselberg no baixo elétrico, André Sousa Machado e David Pires, ambos na bateria e percussão, bem como Susana Nunes nas segundas vozes. Como convidados especiais em dois temas, *À Deriva* conta ainda com a voz da cantora Cristina Branco e de Tatanka (dos The Black Mamba).

Numa carreira profissional maioritariamente pautada pelo jazz e pela música improvisada, ainda que influenciado e convergindo distintas correntes musicais, este trabalho é o afirmar de uma nova direção e, simultaneamente, o retorno ao ponto de partida. *À Deriva* é o primeiro disco de uma nova formação e paralelamente o 4.º disco de originais do músico enquanto líder, num percurso iniciado em 2009 com (...) *Reticências entre Parênteses*, seguido por *All Must Go*, de 2012, e *Detox*, de 2015.

Notas ao programa

Desde que se apresentou ao mundo com o disco (...) – ler “Reticências entre parêntesis”, edição Tone of a Pitch, em 2009 – o guitarrista Nuno Costa mostrou-se como compositor com ideias bem definidas, além de exibir um som de guitarra delicado. A sua música, assente numa clara estrutura jazz, era carregada por uma veia paisagística, as composições continham um certo cariz cinemático, revelando-se desde logo um músico com vontade de marcar a diferença na cena jazz nacional. Ao segundo disco, *All Must Go* (2012), Costa continuou a mostrar composições coloridas, num disco que assinala o início da colaboração com a cantora Rita Maria – participou num tema e contribuiu para diversificar a amplitude da sua música. *Detox*, o terceiro álbum, editado em 2015, veio confirmar as características apresentadas nos discos anteriores: temas sem pressa, que evoluem tranquilamente com a dinâmica da participação coletiva.

Saga Cega é o nome do novo projeto liderado por Nuno Costa, que aqui se afasta do mundo que tranquilamente já conquistou: o jazz já não é o esqueleto, esta nova música é mais ampla, abre-se ao pop/rock. Num dos temas já divulgados, Rita Maria e Tatanka cantam: “A tentativa de se superar, conhecer os limites e atirar-se a eles a mil”. A música chama-se *A Mil* e este trecho acaba por refletir a evolução da música de Nuno Costa, que supera aquilo que lhe conhecíamos do passado, apresenta música com novas formas. Esta mudança de direção não deveria ser surpresa. O guitarrista assume



que a sua porta de entrada no jazz aconteceu “através de Pat Metheny, Jim Hall, Wes Montgomery e Grant Green”. Mas pelos seus ouvidos passou muita outra música para lá do jazz. Costa confessa: “Foi se calhar com os The Police que comecei a ambicionar ser músico. Sou da geração do *grunge* e tive a minha parte de Nirvana, Pearl Jam, Alice In Chains, Stone Temple Pilots...” E, citando referências importantes no seu percurso, indica músicos e compositores tão diversos como Bill Evans, Bill Frisell, Debussy, Steve Reich, Sigur Rós e Björk. Seria natural que a sua música refletisse esta amplitude estética.

“A primeira coisa que me apetece dizer é que este é o disco que sempre quis fazer”, conta Costa, sem menosprezar os discos anteriores: “mais ligados ao jazz, são marcos muito importantes no meu caminho”. Contudo, o desejo de fazer um disco de canções, mais próximo do formato pop/rock, já vinha de longe. “Como comecei por aprender canções, comecei igualmente por compor canções. Escrevi umas dezenas de canções e algumas delas chegaram a fazer parte de um grupo que tinha no liceu. Algumas das componentes das canções, como a importância da melodia, ou a tentativa de manter um fio condutor a ligar várias secções, se calhar até perduraram. Na altura cantava mas nunca foi coisa que sentisse grande conforto a fazer. Os que já me ouvirem entendem porquê! Escrever letras também nunca foi o meu forte, pelo que, para fazer um disco de canções, tinha que esperar para reunir as condições.”

As condições chegaram com a parceria com a atriz Lavinia Moreira, que escreveu quase todas as letras. Elemento fundamental é Rita Maria, voz central de todos os temas, além de autora de duas letras. A cantora, que tem aplicado os seus amplos recursos vocais ao serviço de diversos projetos ligados ao jazz (destaque para o recente disco *Além das Horas*, em duo com Afonso Pais), atira-se aqui a um conjunto de canções pop de formato atípico. Uma boa parte dos músicos que integram o grupo eram já colaboradores de longa data: Óscar Marcelino da Graça (piano e teclados), Bernardo Moreira (contrabaixo) e André Sousa Machado (bateria). “São músicos com quem sempre tive muita facilidade em trabalhar e com quem já o faço há praticamente dez anos”. O grupo completa-se com Francisco Brito (baixo elétrico) e Susana Nunes (segunda voz). Mais surpreendente, é a participação da cantora convidada Cristina Branco. Conta Nuno Costa: “a ligação surgiu depois de um concerto na Festa do Avante! Ela tocou a seguir ao meu quinteto e assisti ao concerto na lateral do palco. No final, apanhei-a desprevenida e convidei-a para fazer parte. Achei que a música só tinha a melhorar com ela. Ainda acho!”

Saga Cega é o grupo que Nuno Costa “sempre quis ter, concretizado vinte anos depois de ter começado a tocar!” O disco tem por título *À Deriva* e o guitarrista e compositor, que domina a arte do jazz e da improvisação, sabe bem a importância de se perder para se poder encontrar, aplicando essa ideia também à música. “Há que andar à deriva! Qualquer boa história conta com momentos sem rumo.”

NUNO CATARINO



NUNO COSTA

Nuno Costa, nascido em 1980, começou a tocar guitarra aos 15 anos. Em 1998, prossegue os seus estudos musicais na Academia de Amadores de Música. Posteriormente, ingressa na escola do Hot Clube de Portugal, tendo em 2002 recebido uma bolsa de estudo para a conclusão dos seus estudos. Em 2003, novamente como bolseiro, prossegue a sua formação na Berklee College of Music, tendo terminado o curso de Film Scoring em 2005.

Em 2009, grava o seu primeiro disco, (...) – *Reticências entre parênteses*, para a editora Tone of a Pitch. “Com a sua estreia em disco, Nuno Costa afirma-se como um interessante guitarrista e, acima de tudo, como um dos grandes compositores do nosso jazz.” O disco transparece uma forte componente visual, fugindo a fórmulas e estruturas pré-definidas. Intimamente ligado ao universo cinematográfico e com um repertório exclusivamente constituído por originais. “Este disco revela um projeto original e ambicioso... Uma obra coesa, de enorme coerência e francamente apelativa.” Em 2012, lança o álbum *All Must Go* para a mesma editora. *Detox* foi lançado em 2015 e amplamente mencionado na imprensa especializada internacional. Segundo Mário Laginha, “dá prazer ouvir e nunca é previsível. Não sinto que seja preciso pedir mais de um disco.” Participa ainda nos discos de Gonçalo Prazeres, da Orquestra do Hot Clube de Portugal, Loft, Luís Cunha, entre outros. *À Deriva* será o seu 4.º disco enquanto líder e o primeiro do seu mais recente projeto: Saga Cega. Um projeto que, pela primeira vez na sua carreira, se afasta dos domínios do jazz e que conta com um reconhecido elenco da cena artística nacional.

Nuno Costa conta ainda com um projeto de Filme/Concerto, uma parceria com o pianista Óscar Graça, com quem compõe novas bandas sonoras para alguns dos mais emblemáticos filmes mudos da história do cinema. Este projeto tem participação assídua em vários festivais de cinema nacionais, destacando-se o Ciclo Invicta.Música.Filmes ,na Casa da Música, Fike, Faial Filmes Fest, Encontros de Viana, entre muitos outros. Paralelamente a este projeto, trabalha regularmente com realizadores, compondo música para os mais diversos formatos.

Atualmente, pertence ao corpo docente da Escola de Jazz Luís Villas-Boas (Hot Clube de Portugal) e é aluno do Doutoramento em Artes Performativas e da Imagem em Movimento na Universidade de Lisboa.

DISCOGRAFIA:

2009 – (...) *Reticências entre Parênteses*, Tone of a Pitch, de Nuno Costa.

2010 – *Depois de Alguma Coisa*, Ed. de Autor, de Gonçalo Prazeres.

2011 – *Au Chellah 2011*, Edição comemorativa do Festival de Jazz de Rabat, Marrocos, com a participação especial de músicos Gnawa.

2012 – *All Must Go*, Tone of a Pitch, de Nuno Costa.

2012 – *Fuse*, Ed. de Autor, de QuadQuartet.

2013 – *Silk*, Tone of a Pitch, de Loft.

2015 – *Detox*, Ed. de Autor, de Nuno Costa.

2016 – *Snapshot*, Ed. de Autor, de Gonçalo Prazeres

2017 – *A Dança dos Pássaros*, Ed. HCP, da Orquestra do Hot Clube de Portugal

2017 – *À Deriva*, Ed. de Autor, de Saga Cega



HENNING KRAGGERUD © KAUP KIRKAS

9 abril 2017

Grande Auditório / 17h / M/6
coprodução CCB | OPART

JÁ A SEGUIR

Orquestra Sinfónica Portuguesa

Beethoven | MacMillan

Orquestra Sinfónica Portuguesa
Joana Carneiro direção musical
Henning Kraggerud violino

Coro do Teatro Nacional de São Carlos
Giovanni Andreoli maestro titular

OUTROS DESCONTOS

- 25% desconto até aos 30 anos e depois dos 65 anos
- Desconto até 30% com o Cartão Amigo CCB (e lugar gratuito no estacionamento)
- Não se esqueça do bilhete a 5€ para músicos e estudantes de música (quota limitada)
- Lembre-se que no Mercado CCB, no 1º Domingo de cada mês, os concertos CCB têm 30% de desconto

A Orquestra Sinfónica Portuguesa volta ao palco do Grande Auditório do CCB para um concerto dedicado a dois grandes compositores: Beethoven e James MacMillan. O Concerto para Violino em Ré maior, op. 61, do imortal Beethoven, foi estreado em Viena, em 1806, e terá como solista o virtuoso Henning Kraggerud. *Seven Last Words from the cross* merece de MacMillan, seu compositor, a seguinte observação: "Torna-se inspirador quando vemos alguém chorar numa sexta-feira Santa como se a morte de Cristo fosse uma tragédia pessoal."

SIGA-NOS



#ccbem
#amigoccb



UMA BOA IDEIA

FORMULÁRIO/INSCRIÇÃO ONLINE EM WWW.AMIGOCB.PT